ISSN: 2358-8829

O USO DE MÚSICAS E COREOGRAFIAS EM INGLÊS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA E EXPRESSÃO CORPORAL

Beatriz de Assis Franklin [1]
Willany Larissa Rodrigues da Silva [2]

RESUMO

Este estudo investiga os impactos do uso de músicas e coreografias em inglês no desenvolvimento da coordenação motora e da expressão corporal em estudantes. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada com 25 alunos entre 16 e 18 anos, ao longo de um semestre letivo. As atividades incluíram a seleção de músicas com coreografias acessíveis, ensino das sequências rítmicas, exercícios para aprimorar a percepção do ritmo e registros por meio de diários de campo e filmagens. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Os resultados demonstraram uma melhora significativa na coordenação motora fina e ampla, além de um aprimoramento na expressão corporal dos alunos. Após quatro semanas de prática, estudantes que inicialmente apresentavam dificuldades motoras exibiram avanços na execução das coreografias. Paralelamente, a exposição contínua ao inglês durante as atividades musicais contribuiu para a assimilação da língua, favorecendo a compreensão e a pronúncia de novas palavras. Esses achados sustentam a teoria da aprendizagem multisensorial, que ressalta a importância da integração entre movimento, música e linguagem no processo educacional. Dessa forma, conclui-se que a utilização de músicas e coreografias em inglês na Educação Física é uma abordagem eficiente para o desenvolvimento motor e expressivo dos estudantes, além de promover a aquisição de uma segunda língua de forma dinâmica. A implementação dessa metodologia pode tornar o ensino mais engajador e significativo, sugerindo-se novos estudos que avaliem sua aplicação em diferentes contextos educacionais.

Palavras-chave: Música, Coreografia, Desenvolvimento, Coordenação Motora, Inglês.

INTRODUÇÃO

A música e a dança são elementos universais que transcendem barreiras culturais, comunicacionais e linguísticas, ocupando um papel central na formação humana. No contexto escolar, o uso de músicas e coreografias nas aulas de Educação Física tem se mostrado uma poderosa ferramenta pedagógica para o desenvolvimento motor e expressivo, além de contribuir para a socialização e a aprendizagem significativa.

Ao associar essas práticas à Língua Inglesa, o processo de ensino-aprendizagem torna-se ainda mais dinâmico e integrador. A interdisciplinaridade entre Educação Física

[1] Graduada pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professora do quadro efetivo da Secretaria de Educação e Esportes do Governo do Estado de Pernambuco, beatriz.afranklin00@professor.educacao.pe.gov.br;
[2] Graduada pelo Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade de Pernambuco - UPE, Professora do quadro efetivo da Secretaria de Educação e Esportes do Governo do Estado de Pernambuco, willany.lrsilva@professor.educacao.pe.gov.br

ISSN: 2358-8829

e Língua Estrangeira promove não apenas o desenvolvimento físico, mas também cognitivo e linguístico, fortalecendo a relação entre corpo e linguagem.

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de diversificar as metodologias de ensino, tornando-as mais atrativas e eficazes para os estudantes. Em um cenário educacional marcado por desafios de engajamento e motivação, práticas que envolvem música, movimento e aprendizagem de idiomas apresentam grande potencial para estimular o interesse dos alunos e desenvolver múltiplas competências.

O objetivo geral deste estudo é analisar os efeitos do uso de músicas e coreografias em inglês no desenvolvimento da coordenação motora e da expressão corporal de estudantes do Ensino Fundamental. Especificamente, pretende-se compreender como o aprendizado de coreografias em outro idioma contribui para a percepção rítmica, a comunicação corporal e a aquisição linguística.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com delineamento exploratório e descritivo, uma vez que busca compreender o fenômeno em sua totalidade e interpretar o significado das experiências vividas pelos alunos. O estudo foi realizado em uma escola pública estadual situada no município de Moreno–PE, envolvendo 25 estudantes do Ensino Médio, com idades entre 16 e 18 anos, de ambos os sexos.

As atividades foram conduzidas durante um semestre letivo (aproximadamente 20 semanas), no âmbito das aulas de Educação Física, em parceria com a disciplina de Língua Inglesa. As professoras responsáveis atuaram de forma colaborativa no planejamento, execução e acompanhamento das atividades.

A metodologia do projeto foi estruturada em quatro etapas interligadas. A primeira consistiu na seleção do repertório musical, priorizando canções com letras simples, ritmo envolvente e potencial de exploração corporal. Foram escolhidas músicas como *Happy* (Pharrell Williams), *Count on Me* (Bruno Mars) e *Shake It Off* (Taylor Swift), considerando critérios de acessibilidade rítmica e clareza linguística, de modo a facilitar tanto a compreensão quanto a execução motora.

Na segunda etapa, referente ao ensino das coreografias, os movimentos foram construídos de forma progressiva, associando-se o vocabulário em inglês aos gestos corporais correspondentes — como *jump*, *spin*, *clap*, *wave* e *step*. Essa fase priorizou a

ISSN: 2358-8829

compreensão dos comandos e o aprendizado auditivo-cinestésico, permitindo que os alunos aprendessem por meio da repetição e da associação entre som e movimento.

A terceira etapa envolveu a execução e o registro das atividades, momento em que as aulas foram filmadas e complementadas com observações de campo, anotações em diários reflexivos e relatos espontâneos dos alunos. Esses registros serviram de base para a análise qualitativa dos resultados, possibilitando observar tanto o desempenho motor quanto as interações e expressões individuais.

Por fim, a quarta etapa, de reflexão e socialização, consistiu em momentos de diálogo coletivo nos quais os estudantes discutiam os desafios e os avanços percebidos ao longo do processo, refletindo sobre suas próprias experiências de aprendizagem — tanto na execução das coreografias quanto na familiaridade com a língua inglesa. Essa etapa final consolidou a proposta interdisciplinar, valorizando a escuta ativa, o trabalho em grupo e o reconhecimento do progresso pessoal e coletivo.

Os dados foram analisados com base na Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), categorizando-se as observações em três eixos: coordenação motora, expressão corporal e aprendizagem linguística. O estudo seguiu os princípios éticos da pesquisa educacional, garantindo anonimato e respeito aos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A relação entre corpo, música e aprendizagem é objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento, entre elas a Educação Física, a Psicologia da Aprendizagem, a Linguística Aplicada e a Neuroeducação. Essa interdisciplinaridade é fundamental para compreender como o movimento e a musicalidade contribuem para o desenvolvimento global do indivíduo, estimulando tanto habilidades cognitivas quanto motoras e afetivas.

Segundo Gardner (1995), a teoria das inteligências múltiplas reconhece que os seres humanos aprendem de formas diversas e complementares, entre as quais se destaca a inteligência corporal-cinestésica, responsável pela coordenação dos movimentos e pela expressão através do corpo. Ao serem estimuladas por meio de práticas musicais e coreográficas, essas inteligências são potencializadas, tornando a aprendizagem mais significativa.

De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano ocorre em interação constante com o meio social, e o aprendizado é mediado por instrumentos simbólicos, como a linguagem e o movimento. A dança e a música, nesse contexto, atuam

ISSN: 2358-8829

como mediadores culturais que favorecem a internalização de conceitos e a ampliação das funções psicológicas superiores. A integração entre corpo e linguagem permite que o aluno vivencie o conhecimento de forma ativa, transformando experiências sensoriais em aprendizagem.

Na perspectiva da Educação Física escolar, Darido e Rangel (2019) afirmam que as práticas corporais devem ir além da dimensão biológica do movimento, contemplando aspectos expressivos, sociais e culturais. A dança, portanto, é entendida como uma linguagem do corpo, que possibilita ao aluno comunicar emoções, ideias e identidades. Quando associada ao ensino de idiomas, essa prática amplia o repertório comunicativo e promove o desenvolvimento integral.

A música também exerce um papel essencial na formação cognitiva e motora. Fonseca (2015) aponta que o ritmo musical estimula o sistema nervoso central, promovendo sincronia entre percepção auditiva, coordenação e expressão corporal. Além disso, o envolvimento com o ritmo favorece a organização temporal e espacial, competências indispensáveis ao desenvolvimento motor. Essa integração entre som e movimento é reforçada por estudos da neurociência que evidenciam como a música ativa múltiplas áreas cerebrais, incluindo aquelas relacionadas à memória, atenção e linguagem (Sacks, 2007; Levitin, 2010).

No campo da aprendizagem de línguas estrangeiras, o uso da música tem sido amplamente defendido por autores como Murphey (1992) e Brown (2007), que consideram o canto e a repetição rítmica como estratégias eficazes para a memorização de vocabulário e estruturas gramaticais. A aprendizagem multissensorial, segundo Shams e Seitz (2008), ocorre quando diferentes canais sensoriais (auditivo, visual, cinestésico) são ativados simultaneamente, facilitando a retenção e a compreensão de conteúdos. Assim, ao aprender uma coreografia com comandos e letras em inglês, o estudante associa a palavra à ação, fortalecendo os vínculos entre linguagem e movimento.

Além disso, estudos recentes (Souza & Silva, 2020; Rodrigues et al., 2021) destacam que o uso de músicas e danças em língua inglesa nas escolas brasileiras pode contribuir não apenas para a aquisição do idioma, mas também para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como autoconfiança, empatia e cooperação. Tais atividades criam ambientes de aprendizagem mais acolhedores e participativos, o que é especialmente relevante em contextos de ensino público.

A dança, conforme Marques (2011), é um fenômeno educativo que permite o desenvolvimento da criatividade, da percepção estética e do senso crítico. No ambiente

ISSN: 2358-8829

escolar, deve ser compreendida como um espaço de inclusão e valorização das diferenças. Por meio das coreografias, o aluno tem a oportunidade de se perceber como parte de um grupo, exercitar o respeito à diversidade e aprimorar sua consciência corporal.

Outro conceito fundamental que orienta este estudo é o de aprendizagem significativa, proposto por Ausubel (2003). Segundo o autor, a aprendizagem ocorre de forma mais profunda quando o novo conhecimento se relaciona a experiências prévias do aluno. O uso de músicas populares em inglês, por exemplo, cria conexões entre o repertório cultural dos estudantes e os conteúdos escolares, tornando o processo mais motivador e relevante.

Por fim, a interdisciplinaridade entre Educação Física e Língua Inglesa reflete o que Fazenda (2013) denomina prática pedagógica integradora, que busca romper a fragmentação do conhecimento. Essa abordagem favorece o diálogo entre corpo e linguagem, movimento e comunicação, teoria e prática. Em um mundo cada vez mais globalizado, compreender o corpo como meio de expressão e comunicação é essencial para a formação de sujeitos críticos e criativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciaram avanços expressivos em diferentes dimensões do desenvolvimento dos alunos, abrangendo aspectos motores, expressivos, cognitivos e sociais. Observou-se uma melhora significativa na coordenação motora global e fina, resultado da prática contínua das coreografias, que favoreceu a percepção rítmica, a lateralidade e o equilíbrio. Movimentos inicialmente descoordenados tornaram-se mais precisos e sincronizados com o ritmo musical, o que demonstra o fortalecimento das conexões entre os sistemas motor e auditivo, conforme apontam Fonseca (2015) e Levitin (2010). A repetição rítmica das músicas também contribuiu para a memorização motora, reforçando a ideia de que o corpo aprende por meio da experiência sensorial e da repetição significativa, em consonância com Vygotsky (1998) e Ausubel (2003), que destacam a importância da vivência concreta na consolidação da aprendizagem.

Além dos ganhos motores, os participantes apresentaram avanços notáveis na expressividade corporal e nos aspectos emocionais. Ao longo das aulas, foi possível perceber um aumento da autoconfiança e a superação gradual da timidez, à medida que os estudantes se sentiam mais à vontade para se expressar. As atividades possibilitaram a

ISSN: 2358-8829

criação de um espaço seguro de experimentação e improviso, no qual o erro era entendido como parte natural do processo de aprendizagem. Essa mudança de postura contribuiu para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da autoestima, em consonância com Marques (2011), que considera a dança uma linguagem de identidade e liberdade. A interação coletiva, por sua vez, estimulou o trabalho em grupo e o desenvolvimento de valores como empatia, respeito e cooperação, confirmando as observações de Souza e Silva (2020) sobre o potencial socializador da música no contexto escolar.

No campo cognitivo e linguístico, verificou-se que as atividades favoreceram o aprendizado da língua inglesa de forma espontânea e significativa. Durante as práticas, os alunos ampliaram seu vocabulário e aprimoraram a pronúncia por meio da repetição rítmica e do canto. Muitos relataram compreender o significado das palavras a partir da associação com os gestos corporais realizados nas coreografias. Essa integração entre som, movimento e significado exemplifica o princípio da aprendizagem multissensorial descrito por Shams e Seitz (2008), que torna o processo mais envolvente e eficaz. Além disso, as aulas despertaram o interesse por aspectos culturais da língua inglesa, como sotaques, expressões idiomáticas e contextos sociais das músicas, fortalecendo a competência comunicativa e o vínculo dos estudantes com o idioma.

Por fim, os resultados também demonstraram impactos positivos na dinâmica escolar. A proposta foi bem recebida pela comunidade educativa, que percebeu maior engajamento e participação dos alunos nas aulas. O uso da música e da dança como ferramentas pedagógicas promoveu uma ruptura com a rotina tradicional de ensino, tornando as práticas mais atrativas e favorecendo uma aprendizagem ativa, prazerosa e significativa, conforme defende Antunes (2012). Em síntese, os achados corroboram o referencial teórico do estudo, evidenciando que a integração entre Educação Física e Língua Inglesa potencializa o aprendizado por meio da experiência corporal e emocional, consolidando-se como uma estratégia inovadora e eficaz no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que o uso de músicas e coreografias em inglês constitui uma estratégia pedagógica inovadora e eficiente para o desenvolvimento integral dos estudantes. A combinação entre movimento, ritmo e linguagem proporciona um ambiente dinâmico de aprendizagem, que estimula a coordenação motora, a expressão corporal e o domínio da língua estrangeira.

ISSN: 2358-8829

Constatou-se que a abordagem interdisciplinar contribui para a formação de sujeitos mais autônomos, criativos e participativos. Além disso, favorece a inclusão de alunos com diferentes perfis de aprendizagem, por ser uma prática sensorial e colaborativa.

Como implicação pedagógica, destaca-se a importância de formação continuada de professores para que saibam articular diferentes áreas do conhecimento e explorar metodologias que valorizem o corpo como agente de aprendizagem. Recomenda-se, ainda, que futuras pesquisas ampliem o número de participantes e analisem a aplicação dessa metodologia em outros níveis de ensino, incluindo o uso de tecnologias digitais e ambientes virtuais.

Em síntese, o estudo reforça a necessidade de reconhecer o corpo como elemento central no processo educativo e a música como linguagem universal de expressão e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **A arte de ensinar: múltiplas linguagens no cotidiano escolar.** Petrópolis: Vozes, 2012.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva.** Lisboa:Plátano,2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BROWN, H. D. **Principles of Language Learning and Teaching**. New York: Pearson Education, 2007.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papirus, 2013.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Perspectivas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2015.

ISSN: 2358-8829

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LEVITIN, D. **This Is Your Brain on Music: The Science of a Human Obsession**. New York: Dutton, 2010.

MARQUES, I. A. **Ensino da dança hoje: textos e contextos.** São Paulo: Cortez, 2011.

MURPHEY, T. **Music and Song**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

RODRIGUES, A.; SANTOS, E.; MELO, C. **A música como ferramenta de aprendizagem de inglês no contexto escolar. Revista Educação em Foco**, v.26, n.3, p.122–135, 2021.

SACKS, O. **Alucinações musicais.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SHAMS, L.; SEITZ, A. **Benefits of multisensory learning. Trends in Cognitive Sciences,** v.12, n.11, p.411–417, 2008.

SOUZA, M.; SILVA, R. **Aprendizagem de línguas mediada por música: contribuições para o ensino público.** Revista Práxis Educacional, v.16, n.2, p.45–60, 2020.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.